



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO (PPP)

INTRODUÇÃO

1. IDENTIFICAÇÃO DA ESCOLA

ESCOLA MUNICIPAL PRIMEIROS PASSOS

Razão Social: APP Creche Primeiros Passos

CNPJ: 09.269.878/0001-00

Documentos: Decreto Municipal 328/2006

Endereço: Avenida José da Silva Pacheco, 2204, São José 1.

Telefone: 47991300177

Email: e.primeiros passos@educaitapoa.sc.gov.br

Facebook: <https://www.facebook.com/primeiros.passos.1238>

1.1 MANTENEDORA

Prefeitura Municipal de Itapoá

CNPJ: 81.140.303/0001-01

Endereço: Rua 1590 Número 430, Centro Itapoá SC

Telefone: 47 3443 8800 / 47 3443 6190 / Fax: 47 3443 7499

Emancipação política administrativa – 26/04/1989

Atual Prefeito – Jeferson Rubens Garcia

Atual Secretária de Educação: Andressa Dambrós

1.2 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

Itapoá é uma cidade litorânea localizada ao norte de Santa Catarina, com uma população de 34.546 habitantes, possuindo uma área de 248,409 quilômetros quadrados. A Creche Municipal Primeiros Passos está localizada na Rua José da Silva Pacheco, 2204, situada próximo ao bairro Itapema do Norte, loteamento São José, região muito populosa, próxima à grande concentração de comércio, das sedes dos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário.

A Creche Primeiros Passos iniciou o atendimento no ano de 2007, no espaço da escola Municipal Monteiro Lobato e em 2008 teve sua sede transferida para a rua Bonito Lindo, onde permaneceu até julho de 2013. Este espaço, que era uma casa adaptada, contava com três quartos (duas eram salas para as crianças e outro para a parte administrativa), um banheiro, sala e cozinha conjugada, atendia por volta de 30 crianças. Em agosto de 2013, a primeira sede própria foi inaugurada, com a construção em convênio do Proinfância, passando a atender aproximadamente 130 crianças com atendimento integral para as turmas de maternais I e II. As turmas de maternais III eram atendidos em período parcial.

O Projeto Político Pedagógico, teve sua primeira versão em 2010, sob a gestão de Joelma Aparecida Rosa, porém, na mudança de gestão em 2013, como não houve repasse da documentação, foi dado início a um novo documento, sob os olhares da gestora Catia Eliane Nicolachik e a equipe de profissionais da creche. Este arquivo vem sendo revisado ano a ano e foi o que serviu de base para essa nova versão.

Em 2016, a Creche assumiu as classes de pré-escola da unidade Claiton Almir Hermes, que são atendidas até o momento em um bloco cedido pela mesma escola. Assim, passando a atender aproximadamente 320 crianças em período parcial.

1.3 PERFIL DA COMUNIDADE

Nossa comunidade é bastante diversa, sendo composta por comerciantes, comerciários, do lar, professores, portuários, diaristas, pescadores, pedreiros, trabalhadores de cooperativa de reciclagem e autônomos. Na pesquisa realizada

pela escola com os responsáveis, obteve-se 126 respostas. Verificou-se que os responsáveis pelos alunos estão na faixa etária de 20 a 55 anos e que há vários formatos de família, pois das nossas crianças há aquelas que moram com os pais, outras que moram com avós e mãe, as que residem com mãe e padrasto e ainda as crianças que moram somente com a mãe ou somente com pai.

Um dado a considerar é o fato de que as questões foram respondidas em sua maioria pelas mulheres/mães, pois do total foram 92,9% de responsáveis do sexo feminino e apenas 5,6% do sexo masculino, sendo 7 pais, os outros 1,5% optaram por não declarar o sexo.

Com relação ao grau de escolaridade dos responsáveis pelos estudantes, prevalece o Ensino Médio completo, representando um percentual de 56,3%, 19% dos respondentes possuem o Ensino Superior completo, 18,3% informou a conclusão do Ensino Fundamental, 2,4% registrou que não completou a 4ª série ou o 5º ano do Ensino Fundamental, 1,6% indicou ter cursado apenas até o quinto ano do Ensino Fundamental e os demais 2,4% não souberam responder.

Em relação à situação econômica, a renda mensal familiar varia. Do total de respondentes 35,7% informou que a família vive com um salário mínimo, 48,4% recebe de 1 a 3 salários mínimos, 13,5% tem como renda de 3 a 5 salários e apenas 2,4% tem renda superior a 5 (cinco) salários do mínimo vigente no país. Das famílias que responderam ao questionário 36,5% informou que recebe algum tipo de auxílio do Governo Federal e 63,5% declarou que não recebe nenhum tipo de benefício.

No que tange à moradia, uma questão que se destaca é a frequente mudança de endereço e os dados trazidos pela pesquisa, pois 58 pessoas informaram que moram de aluguel, representando 46%, os que moram em casa própria um percentual de 38,1% e os que moram em residências e espaços cedidos por familiares ou terceiros representam 15,9% do total.

O município de Itapoá, por suas características de uma cidade turística, tem um histórico de ser constituído por uma população flutuante. Em outros anos, o número de habitantes variava bastante na época do verão, em função do comércio/turismo, compondo um grupo que acabava por não criar raízes, o que não se observa no contexto atual. O crescente desenvolvimento do município tem configurado um novo panorama da cidade e o tempo de moradia em Itapoá vem se ampliando. Das famílias que responderam à entrevista 42,1% indicaram que

residem a mais de uma década na cidade, 35,7% informou que mora entre 1 a 5 anos, 11,1 registraram que residem em Itapoá há mais de 6 anos e o mesmo percentual informou que mora na cidade há mais de 1 ano.

Observa-se que a maior parte dos alunos da escola são do próprio bairro, pois 87,3% dos responsáveis indicou que a criança faz o trajeto casa-escola em menos de 30 minutos, destes, a maioria faz uso de meio de transporte próprio e também apenas 7 utilizam transporte público para chegar até a instituição. A questão da locomoção se revela ainda uma questão desafiadora no município. Dos respondentes, 34,1% informou que chega até à escola de carro, 37,3% faz o trajeto a pé, 22,2% de bicicleta e 5,6 % de van e os demais 0,8% registraram que utilizam outro meio de transporte, sem especificar. As crianças que vêm a pé e de bicicleta, somam juntas 59,5%, o que incide em faltas em longos períodos de chuva, ou dias de chuva torrencial.

Verifica-se que a questão da infraestrutura é um ponto que merece atenção, pois das famílias que retornaram a pesquisa, 103 registraram que na rua em que residem não há qualquer tipo de pavimentação, 6 responderam que não tem água tratada e 6 mencionaram que não há iluminação na sua residência.

1.4 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

Atualmente nossa escola conta com aproximadamente trezentos e setenta e nove (379) alunos matriculados, divididos em vinte e quatro turmas sendo onze no período matutino, onze no turno vespertino e duas em período integral.

QUADRO DE ALUNOS PERÍODO MATUTINO 2025

TURMA	NÚMERO DE CRIANÇAS
MATERNAL I A	11
MATERNAL II A	11
MATERNAL II C	8
MATERNAL III A	13
MATERNAL III C	14

MATERNAL III E	13
PRÉ I A	19
PRÉ I C	20
PRÉ II A	20
PRÉ II C	20
PRÉ II E	17
TOTAL DE ALUNOS	166

QUADRO DE ALUNOS PERÍODO VESPERTINO 2025

TURMA	NÚMERO DE CRIANÇAS
MATERNAL I B	12
MATERNAL I C	8
MATERNAL II B	18
MATERNAL II D	18
MATERNAL III B	15
MATERNAL III D	15
PRÉ I B	21
PRÉ I D	19
PRÉ I E	19
PRÉ II B	19
PRÉ II D	21
TOTAL DE ALUNOS	185

QUADRO DE ALUNOS PERÍODO INTEGRAL 2025

TURMA	NÚMERO DE CRIANÇAS
MATERNAL I E II INTEGRAL A	13
MATERNAL II E III INTEGRAL B	15
TOTAL DE ALUNOS	28

O nosso quadro de profissionais é composto por 48 funcionários, dentre eles trinta e dois professores, uma gestora, uma administradora escolar, uma orientadora, uma supervisora, quatro profissionais que atuam como Profissionais de Apoio, quatro que são estagiárias e quatro auxiliares de serviços gerais.

Nossa creche conta apenas com a APP (Associação de Pais e Professores).

1.5 ORGANIZAÇÃO DOS TEMPOS EM SUA VERTENTE INSTITUCIONAL

Atendimento: Segmento Educação Infantil etapas Creche e Pré-Escola

Períodos de atendimento: Parcial matutino e vespertino e duas turmas em período Integral.

Horários de funcionamento: 7:30 às 11:30 no período matutino e das 13:00 às 17:00 no período vespertino e turno integral das 7:30 às 17:00.

Matriz Curricular:

CRECHE: CAMPOS DE EXPERIÊNCIA

Eu, o outro e o nós
Corpo, gestos e movimentos
Escuta, fala, pensamento e imaginação
Espaço, tempo, quantidades, relações e transformações
Traços, sons, cores e formas

PRÉ-ESCOLA: CAMPOS DE EXPERIÊNCIA

Eu, o outro e o nós
Corpo, gestos e movimentos
Escuta, fala, pensamento e imaginação
Espaço, tempo, quantidades, relações e transformações
Traços, sons, cores e formas

2. CONCEPÇÕES TEÓRICAS NORTEADORAS

A Proposta Curricular da Educação Básica do de Itapoá, foi elaborada e construída coletivamente, está assentada no Materialismo Município histórico-

dialético, baseada no fundamento epistemológico da Pedagogia histórico-crítica e da Psicologia histórico-cultural. Esse fundamento traz consigo concepções que permitem compreender o processo educativo e guiar as escolhas metodológicas assumidas pelos educadores da rede.

Nesse sentido, as concepções norteadoras constituem os fundamentos básicos que orientam as diretrizes e políticas da educação na rede municipal de ensino de Itapoá. São elas: concepções de homem e sociedade, de conhecimento, do papel da escola e do papel do professor.

2.1 Concepção de homem e de sociedade: entende-se, a partir do fundamento norteador, que a relação do homem com a sociedade se dá pela produção e apropriação de bens materiais e imateriais que, no movimento dialético, produz a história. Nesta produção e apropriação da história, por meio da relação com o trabalho, o homem opera transformações tanto em si mesmo, quanto no próprio mundo. É possível reconhecer que o processo de produção da existência humana é um processo social, já que o ser humano precisa de outros seres humanos para sobreviver, ou seja, não é capaz de viver isoladamente. Nesse sentido, a sociedade é a base da convivência humana.

2.2 Concepção de conhecimento: a transferência do conhecimento é algo que não ocorre de maneira natural ou tampouco mecânica, para apropriar-se da cultura, é necessário que cada indivíduo desenvolva de maneira ampla as funções psicológicas superiores capazes de possibilitar a ele a utilização do patrimônio humano-genérico, fazendo das apropriações mediações entre os sujeitos e a realidade. Sem o pensamento conceitual e sem o desenvolvimento sensível, da estética, das relações recíprocas entre atividade, pensamento e linguagem, o homem não seria capaz de dominar processos mais complexos. Para DUARTE (2016, p. 68), os conceitos científicos operam essa transformação no pensamento da criança a partir da base formada pelos conceitos espontâneos. Sem os conceitos espontâneos, a criança e o adolescente não seriam capazes de adquirir os conceitos científicos, mas, sem estes, seu pensamento se tornaria prisioneiro da imediatez da vida cotidiana.

Para ocorrer o conhecimento teórico da ciência é necessária uma atividade pensante, pois é por meio da mediação dos signos que se chega à síntese, o que consiste em reunir elementos diferentes, concretos ou abstratos, e fundi-los num todo

coerente e alcançar a totalidade - a realidade concreta, um processo que avança cada vez mais complexo, porém nunca se conclui, pois, a realidade está sempre em transformação. Trata-se de uma catarse, ou seja, de uma transformação, ao mesmo tempo, intelectual, emocional, educacional, política e ética, que modifica a visão de mundo do indivíduo e suas relações com sua própria vida, com a sociedade e com o gênero humano.

2.3 A função social da escola e o papel do professor: considerando que a apropriação das capacidades intelectuais está condicionada ao desenvolvimento, a educação escolar configura-se como aquela que estabelece a forma mais elaborada de ensinar e aprender. A educação configura-se como uma entre outras instâncias sociais, que se esforçam pela transformação da sociedade em seus aspectos políticos, sociais, econômicos e culturais.

A educação escolar deve ter o compromisso com a socialização dos conhecimentos científicos, que avança num movimento contínuo e que deve ser analisado de forma contextualizada, compreendendo suas contradições, movimentos e possibilidades de mudança das práticas sociais. Destaca-se ainda que educar não significa eliminar ou separar o conhecimento científico do conhecimento cotidiano, mas sim, de estabelecer uma relação de modo que o conhecimento do senso comum avance para o conhecimento científico, em um processo de superação por incorporação, o qual eleva o pensamento e a subjetividade do indivíduo para níveis cada vez mais ricos e complexos, o qual se dá, especialmente, no processo intencional e sistemático de ensino. Ocorrendo assim, uma prática voltada para formação integral dos sujeitos. Saviani (2021, p. 13), afirma que:

[...] o que não é garantido pela natureza tem que ser produzido historicamente pelos homens, e aí se incluem os próprios homens. Podemos, pois, dizer que a natureza humana não é dada ao homem, mas é por ele produzida sobre a base da natureza biofísica. Conseqüentemente, o trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto de homens. Assim, o objeto da educação diz respeito, de um lado, à identificação dos elementos culturais que precisam ser assimilados pelos indivíduos da espécie humana para que eles se formem humanos e, de outro lado, a descoberta das formas mais adequadas para atingir este objetivo.

O trabalho educativo exige cuidado, que envolve “acolher, ouvir, encorajar, apoiar, no sentido de desenvolver o aprendizado de pensar e agir, cuidar de si, do

outro, da escola, da natureza, da água, do planeta” (DCNs, 2013, p.17). O cuidado consiste ainda, no sentido de responsabilidade com o compromisso de formação dos sujeitos, de forma que se tornem livres e independentes com autonomia e ética. Alinhado ao papel da escola, o educador deve ser capaz de mobilizar os conhecimentos historicamente acumulados, o que pressupõe conhecer o conceito de aprendizagem, ou seja, o professor trabalha diretamente com o desenvolvimento humano, sistematizando o conhecimento de modo intencional, em conteúdos escolares, ressignificando sua atividade pedagógica como concretizadora de um objetivo social, gerando e promovendo a aprendizagem. Para tanto, há que se organizar o trabalho educativo, definindo ações, elegendo instrumentos e avaliando o processo.

É preciso estar atento e comprometido com sua prática, trabalhar com inovação sem deixar de lado o planejamento de suas ações, pois o processo educativo exige organização sistemática, sem abandonar as necessidades individuais e coletivas, oportunidades para todos e para a formação da cidadania, trabalhar os conceitos, os fatos, conectando os conhecimentos da realidade de seus alunos com os conhecimentos científicos. O trabalho do professor e as relações que este estabelece dentro de sala de aula são fundamentais para o processo de democratização e promoção da qualidade na educação.

3. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

A organização do trabalho pedagógico aqui apresentado, está atrelada às concepções teóricas e metodológicas assumidas pela rede de ensino de Itapoá, cujas diretrizes norteiam a Proposta Curricular Municipal vigente, especialmente a concepção de escola e de sujeito que se pretende formar nos processos de ensino, aprendizagem e de avaliação da instituição.

3.1 PLANO DE ENSINO

O Plano de ensino, com base na Proposta Curricular Municipal, é o planejamento pedagógico dos professores para um período letivo (anual, semestral ou trimestral), sistematizado e organizado, durante um período letivo, no qual são apresentadas as escolhas dos conteúdos, dos objetivos de aprendizagem, dos encaminhamentos metodológicos e das questões norteadoras da avaliação que orientam suas ações na prática pedagógica para o ano letivo.

O Plano de Ensino é elaborado a partir da reflexão do professor ou professores a respeito das condições para a aprendizagem de seus alunos, o que pode ser identificado e analisado por meio de avaliações diagnósticas, no início do ano letivo e de interações e mediações do professor com os alunos, podendo assim identificar e descrever o nível de desenvolvimento real dos alunos. Neste sentido, no referido documento os professores podem indicar de quais conceitos os alunos já se apropriaram, quais processos e ferramentas já sabem operar, quais processos cognitivos realizam, assim como, identificar o nível de desenvolvimento proximal, mencionando as aprendizagens que estão prestes a ser consolidadas, ou seja, os conteúdos e processos cognitivos que os alunos não sabem, mas que estão em condições de aprenderem e desenvolverem. Por isso, o Plano de Ensino é um instrumento flexível, que poderá ser revisado durante o ano letivo de acordo com as necessidades de aprendizagem dos alunos.

O plano de ensino de 2025 foi elaborado a partir do documento já utilizado em anos anteriores, tendo sua versão aprimorada neste ano, estando de acordo com a legislação nacional vigente da LDB e suas atualizações, respeitando os campos de experiências de acordo com a idade de cada turma. A reelaboração do Plano de Ensino teve duas paradas específicas que envolveu todo o grupo de profissionais da escola: uma parada no início do ano letivo e outra no início do segundo semestre, em que a equipe pedagógica e professores reuniram-se para leitura e atualização dos conteúdos, objetivos, metodologias e avaliação.

3.2 AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A avaliação constitui-se num processo de acompanhamento do ensino e da aprendizagem, de forma a consolidar a educação integral de cada sujeito no seu percurso formativo. A avaliação então, como aponta a Proposta Curricular de Itapoá (2022, p. 164):

[...] constitui-se num processo de **acompanhamento** do ensino (atividade do professor) e da aprendizagem (do aluno) de forma a consolidar a educação integral de cada sujeito no seu percurso formativo a ser oportunizado na Educação Básica, assim como, num **instrumento investigativo**, de **forma contínua e sistemática**, que exige um processo permanente de reflexão e ação sobre a apropriação do conhecimento (por parte dos alunos) e de decisão para a organização do ensino (por parte do professor).

A avaliação se constitui em um elemento fundamental a ser utilizado desde o início do ano letivo, pois serve como indicador para o plano de ensino e no processo de ensino e aprendizagem, e subsidia as reelaborações de estratégias metodológicas e intervenções de ensino, a fim de possibilitar novas oportunidades de aprendizagem. Além do que, é um instrumento importante para o planejamento de adaptação e a realização do diagnóstico inicial, no qual se traça o perfil de cada turma e se vislumbra as ações a serem desenvolvidas no âmbito do processo educativo.

O processo avaliativo inicia no momento em que se estabelece o currículo, no plano anual e no plano quinzenal, que é acompanhado pela equipe nos feedbacks dos planos, agendamentos e reuniões. Os professores utilizam diversos instrumentos que compõem a documentação pedagógica, são eles: registros fotográficos, anedotários, vídeos, relatos e observações que servirá de base para a redação de um parecer descritivo que serão entregues semestralmente às famílias. Importante destacar que o parecer tem como função deixar registrado o desenvolvimento da criança nos vários aspectos relativos à aprendizagem.

No que concerne à avaliação do trabalho realizado pela instituição, a escola realiza uma avaliação institucional, por meio de questionário objetivo, compreendendo as ações previstas no Plano de Gestão, a ser respondido por toda a comunidade escolar (funcionários e responsáveis pelas crianças).

3.3 ATENDIMENTO À DIVERSIDADE

A diversidade é entendida como característica da espécie humana, projetando-se ao cenário das diferenças de identidade constitutivas dos seres humanos, suas mais distintas organizações, e da sua heterogeneidade que a caracteriza. É a convivência de indivíduos diferentes em relação à etnia, orientação sexual, cultura, gênero, entre outros, em um mesmo espaço. Neste sentido, Vieira (2009, p. 145) aponta que o ambiente escolar deve ser um espaço vivo de valorização, que possui como compromisso contemplar as diferentes dimensões das identidades, para que todos possam ser percebidos, respeitados e valorizados em sua totalidade.

É fundamental uma estrutura escolar que acolha os sujeitos em seus tempos, seus pertencimentos, sua cultura e seus valores. A escola tem um papel fundamental com o desenvolvimento integral dos alunos, especialmente com o ensino do conhecimento científico, e faz parte deste processo, conhecer as diferentes leis que tratam sobre os direitos humanos. Diante das diversidades presentes na escola e da sua função social, requer de todos os profissionais da educação conhecimentos específicos sobre as questões que envolvem as diversidades (leis, pesquisas científicas, entre outros), desenvolvendo e fortalecendo um espaço de justiça social, de cidadania e respeito, evitando toda forma de preconceito, violência, de relações de poder, que violem os direitos humanos.

Nossa unidade lança mão de estratégias de brincadeiras, músicas, acolhendo, assim as diferenças, fazendo uso de linguagem respeitosa ao falar sobre pessoas de todas as origens e evitando reforçar os estereótipos. Para complementar essas práticas buscamos repertório em livros como: O jeito que a gente é - Márcia Leite; Eugênia e os robôs de Janaina Tokitaka; Flicts. Zivaldo; Tudo bem ser diferente - Todd Parr; O Cabelo de Lelê - Valéria Belém; Rodrigo Enxerga Tudo - Markiano Charan Filho; Um outro país para Azzi - Sarah Garland e Meninas Negras de autoria de Madu Costa.

Os professores junto com a equipe realizam teatro de fantoches, dramatizações e musicais, demonstrando de maneira mais lúdica e concreta para as crianças situações de inclusão e respeito à diversidade. É importante destacar que após a adoção de uma nova perspectiva pedagógica, com a reelaboração da Proposta

Curricular 2022, não abordamos as diferenças restringindo-as a datas comemorativas, mas sim no cotidiano, em situações da vida real.

3.4 EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

A inclusão, na sua vertente educativa, alicerça-se no conceito de Educação para todos, ambos intrinsecamente associados aos valores da equidade e justiça. Como tal, referem-se, ao assegurar o direito à educação de todas as crianças e jovens, independentemente das suas características ou dificuldades, de forma a construir uma sociedade mais justa. No Brasil, a educação inclusiva, possui um robusto ordenamento jurídico, com leis, decretos e notas técnicas que regulamentam e dão as diretrizes para a Política Nacional de Educação Especial, especificamente para os Sistemas de Ensino que operacionalizam o serviço educacional a este público.

Uma escola inclusiva desenvolve-se através de um longo processo de mudança, eliminando as barreiras à aprendizagem e à participação que podem ser experienciadas pelos alunos. Também deve dispor de serviços e recursos para a educação especial que assegurem condições de acesso ao currículo, por meio da promoção da acessibilidade aos materiais didáticos, aos espaços e equipamentos, aos sistemas de comunicação e informação e ao conjunto das atividades escolares. É um processo dinâmico, que nunca está acabado, que depende de um desenvolvimento pedagógico e organizacional contínuo da escola.

Ao ingressar na escola o aluno público-alvo da educação especial, realizamos reunião com os responsáveis para saber mais sobre a criança, suas preferências, seus interesses, se tem objetos de apego, seus principais desafios e planejamos a sua adaptação. Simultaneamente, a escola solicita à mantenedora a disponibilização de um profissional de apoio. Neste ínterim, buscamos aproximar o olhar da família e dos professores, para alinhar estratégias e traçar combinados, estabelecendo um diálogo para o melhor atendimento da criança.

Na educação infantil, muitos de nossos conteúdos são operacionais, ligados a atividades da vida diária, mesmo tratando de conteúdos mais conceituais, existe

uma variação em relação ao desenvolvimento infantil, precisamos considerar ainda a idade de corte, portanto o currículo ou as propostas são tratados de forma mais flexível, mesmo para as crianças típicas. A adaptação curricular acontece de acordo com a demanda da criança, observando qual barreira pode-se eliminar para favorecer seu desenvolvimento? Já tivemos alunos que necessitavam de andador, cadeira de rodas, outros necessitam de mais tempo, ou um ambiente mais silencioso, cuidados estéticos (evitar muitas informações), alterações na rotina, entre outras. Quando necessário a APP adquire equipamentos para melhor atender as crianças.

Brincar ainda é uma das melhores estratégias de aprendizagem na educação infantil, o brincar leva a criança a mergulhar no espaço do imaginário, contribuem na construção das relações interpessoais, transmitindo assim os valores sociais. Considerando que a brincadeira é a nossa principal estratégia pedagógica, a inclusão na Educação Infantil tem uma perspectiva diferente do ensino fundamental, entendendo-se que mais que preparar as crianças para a vida, é possibilitar a própria vida.

Buscamos estudar, nos atualizar para ofertar um trabalho pedagógico com práticas educativas inclusivas que respeitam as diferenças individuais. Propomos atividades como estímulos psicopedagógicos ao desenvolvimento motor e cognitivo, que auxiliam na aprendizagem de atividades cotidianas, de autonomia, linguagem e raciocínio lógico matemático.

3.5 ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO FÍSICO

O ambiente escolar é concebido como espaço da educação formal em sua especificidade, que é a prática do ensino dos produtos do saber científico em suas formas mais desenvolvidas, dos conhecimentos historicamente sistematizados, por meio dos quais ocorre a humanização dos indivíduos com o desenvolvimento de suas funções psicológicas superiores. Desta forma, o espaço escolar é o lugar no qual a criança tem acesso ao saber mais elaborado, aos objetos da cultura, é o espaço onde ela aprende e se desenvolve e demonstra quais as concepções de desenvolvimento e como compreende-se o trabalho pedagógico.

É neste ambiente que se promove atividades com qualidades nos diferentes momentos do desenvolvimento. A escola precisa proporcionar espaços estruturados

fisicamente, materiais organizados intencionalmente e primar pela qualidade das relações estabelecidas, ou seja, promover no espaço e cotidiano escolar, experiências diárias através das quais a criança tenha acesso a cultura em suas formas mais elaboradas, possibilitando o desenvolvimento das funções psicológicas superiores.

Nosso espaço físico foi ampliado. A partir do ano de 2025 passou a contar com a seguinte estrutura: sala da secretaria, sala dos professores, uma sala dividida entre supervisão e orientação, para uso da coordenação pedagógica, onze salas de aula, no prédio sede, duas delas com área de banho/banheiro e quatro com solários e mais três salas que compartilham o prédio da escola Claiton, sendo uma sala de Atendimento Educacional Especializado, uma sala de maternal e uma sala de Pré II. O local também abarca um pátio coberto com dois refeitórios, três espaços destinados à área de parque Parque 1, 2 e área externa com barcos e casinhas de madeira, dois banheiros para uso de adultos, quatro banheiros coletivos para as crianças (sendo dois com área de banho), um almoxarifado, um depósito, uma lavanderia, um lactário (usado para materiais pedagógicos), uma cozinha de professores, uma cozinha para preparo e organização das refeições das crianças e dois vestiários.

3.6 TECNOLOGIAS COMO FERRAMENTA PARA A APRENDIZAGEM

A cultura digital tem promovido mudanças sociais significativas na sociedade, já que os vários meios tecnológicos, hoje, são constantes em diversos aspectos da vida. Isso faz com que, no caso do contexto escolar, os alunos sintam a necessidade de estabelecer relação entre o que é aprendido na escola e o mundo que lhes é apresentado por meio das tecnologias da informação e comunicação.

No contexto escolar, as tecnologias devem ser consideradas como um conjunto de ferramentas para potencializar a busca de conhecimentos e informações para o processo ensino-aprendizagem. Sabe-se que esta possui um papel estratégico no incremento dos processos de ensino e aprendizagem, mas é preciso sempre buscar o verdadeiro sentido da educação e considerar as lacunas entre a formação e a atuação do professor. Por isso, torna-se necessário a construção de uma articulação entre tecnologia e educação escolar, pois o acesso à informação e aos canais de

comunicação não são por si mesmos educativos, ao contrário, dependem de uma proposta pedagógica que os utilize enquanto mediação para uma determinada prática educativa.

Nossa unidade escolar dispõe atualmente de dois projetores, 4 tablets, 3 notebooks, 3 caixas de sons, rede de internet, computadores e impressoras. Estes recursos são disponibilizados aos profissionais, sob a gerência da equipe gestora e pedagógica, para utilização em sala de aula, observado o que consta nos planejamentos e objetivos das aulas ministradas.

Estamos vivendo um momento em que nossas crianças estão passando muito tempo diante das telas, segundo a OMS crianças de zero a dois anos, deveriam ter pouca ou nem deveriam ser expostas às telas, crianças de três a quatro anos até uma hora por dia, de seis a dez anos, até uma hora e meia, e crianças de onze a treze anos, a exposição é até duas horas por dia.

Segundo a psicóloga Lélia Melo uso indiscriminado de tela, em qualquer idade, pode causar alguns prejuízos dentre eles despertares e pesadelos noturnos; agitação e impaciência; perda de interesse e por outras atividades mais educativas; ansiedade, pela rapidez em que conteúdos prontos chegam, numa sensação de que só a tela satisfaz. Além do mais, outros malefícios são apontados pelo uso excessivo de telas, como a redução no nível de concentração, perda das habilidades de convívio social, diminuição da capacidade de se entreter sozinha e do raciocínio e repertório verbal.

Destaca-se ainda, que a exposição sem controle, pode ocasionar sensação subjetiva de angústia que se reflete em birras, agressividade, oposição e medo.

Orientamos que as telas sejam usadas com parcimônia, como recurso auxiliar nas aulas, verificando sua real necessidade, estando esta prática em consonância com os objetivos educacionais, sempre priorizando momentos com a natureza, o concreto, o lúdico e as experiências, no intuito de proporcionar às crianças um aprendizado saudável, atualizado e de acolhimento às suas necessidades.

3.7 COTIDIANO DO TRABALHO

3.7.1 Rotinas institucionais: A escola tem um modelo de rotina estabelecido e cada professor tem autonomia para organizar a sala e os momentos de acolhida, observadas as necessidades da turma.

Na acolhida recepciona-se as crianças na porta da sala de aula com atividade ou jogos (massinha de modelar, lego, jogos, livros e etc), até que o grupo esteja completo. Para tornar o ambiente mais acolhedor, afetuoso e interativo propõe-se que na recepção o professor lance mão de músicas infantis, deixando tocar por algum tempo;

Nos momentos destinados às rodas de conversa propõe-se a conversar com as crianças, ouvindo relatos espontâneos/questionamentos, leitura dos cartazes (a rotina, calendário, chamada, combinados, previsão do tempo), assim trabalhando a previsibilidade do dia.

Atividade dirigida - O professor organiza, conforme seu planejamento diário, a a atividade principal para aplicação com as crianças;

Lanche - O lanche é estabelecido pela nutricionista do centro de alimentação escolar;
Parque - Momento do brincar livre para as crianças com a interação das professoras e auxiliares;

Higiene - Sob supervisão das professoras e auxiliares de sala, as crianças são acompanhadas, recebendo orientações de como realizar a higiene pessoal de forma adequada;

Hora da história - Nossa unidade escolar não possui biblioteca, por isso, optamos em garantir um espaço de leitura para todos. Foi organizado no corredor entre as salas, uma mini biblioteca com colmeias e estantes onde ficam dispostos livros diversos, com mesas e cadeirinhas para que as crianças possam sentar-se e desfrutar de momentos literários. Também são disponibilizados livros nas salas, em cantinhos de leitura, organizados pelas professoras. Estes espaços contém um bom repertório literário infantil, onde as crianças podem manusear e explorar os livros livremente sob a orientação das professoras e fazer um momento específico de leitura, a partir da escolha conjunta de um livro, desenvolvendo, assim uma escuta atenta e outro espaço, como uma pequena biblioteca, organizada no corredor entre as salas, a que todos têm acesso e as turmas podem ser direcionadas para ler.

Saída: Ao final do período da aula, as crianças permanecem em sala, organizam-se com seus pertences e agendas, aguardando a chegada dos pais.

3.7.2 Funcionamento e Organização entre os diversos tipos de atividades e uso dos espaços:

Tabela 1 e 2 Horários, Tabela 3 Horário de lanche

Tabela 1

HORÁRIO PARQUE 1- Lado Claiton e espaço coletivo (entrada e barcos) 2025

	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
09:00 às 09:30	INTEGRAL B	INTEGRAL B	INTEGRAL B	INTEGRAL B	INTEGRAL B
09:35 às 10:00	Maternal I Integral A	Maternal II Integral A	Maternal I Integral A	Maternal II Integral A	Maternal I Integral A
10:30 às 11:00	Maternal II	Maternal I	Maternal II	Maternal I	Maternal II
		ALMOÇO			
14:20 às 14:50	Maternal I INTEGRAL B Integral A	Maternal II INTEGRAL B Integral A	Maternal I INTEGRAL B Integral A	Maternal II INTEGRAL B Integral A	Maternal I INTEGRAL B Integral A
14:56 às 15:21	Maternal II	Maternal I	Maternal II	Maternal I	Maternal II

- Os brinquedos de parque devem ficar na área externa (perto do balanço) para otimizarmos os espaços, a turma que fará uso do parque no último turno ajuda a recolher os brinquedos para a área coberta.
- Pedimos que fiquem atentos aos horários, esta responsabilidade é do professor para não comprometer a outra turma.

Tabela 2

HORÁRIO PARQUE 2- Lado Prédio novo (casinhas) 2025

MATERNAL III A; B; C; D e E

	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
09:00 às 09:30	Maternal III	Maternal III	Maternal III	Maternal III	Maternal III
09:41 às 10:11	Pré I A	Pré I A e Pré IC		Pré IC	Pré I A e Pré IC
10:12 às 10:42	Pré II A, C e E	Pré II A	Pré II C e E	Pré II C e E	Pré II A
		ALMOÇO			
14:45 às 15:15	Maternal III	Maternal III	Maternal III	Maternal III	Maternal III
15:15 às 15:45	PRÉ I B, D e E	PRÉ I B e D	PRÉ I E	PRÉ I E	PRÉ I B e D
15:45 às 16:15	PRÉ II D	PRÉ IIB	PRÉ II D	PRÉ II B e D	PRÉ IIB

- Os brinquedos de parque devem ficar na área externa (perto do balanço) para otimizarmos os espaços, a turma que fará uso do parque no último turno ajuda a recolher os brinquedos para a área coberta .
- Pedimos que fiquem atentos aos horários, esta responsabilidade é do professor para não comprometer a outra turma.

Tabela 3



MATUTINO		VESPERTINO	
REFEITÓRIO 1	REFEITÓRIO 2	REFEITÓRIO 1	REFEITÓRIO 2
<p><u>8:00 - 8:20</u> Maternal 1 A Maternal 2A Maternal 2 C Integral A</p>	<p><u>8:50 - 9:10</u> Pré 1 A Pré 1 C</p>	<p><u>14:00 - 14:20</u> Maternal 1 B Maternal 2 B Maternal 2 D Maternal I C Integral A</p>	<p><u>14:50 - 15:10</u> Pré 1 B Pré 1 D Pré 1 E</p>
<p><u>8:25 - 8:45</u> Maternal 3 A Maternal 3 C Maternal 3 E Integral B</p>	<p><u>9:20 - 9:40</u> Pré 2 A Pré 2 C Pré 2 E</p>	<p><u>14:25 - 14:45</u> Maternal 2 D Maternal 3 B Maternal 3 D Integral B</p>	<p><u>15:20 - 15:40</u> Pré 2 B Pré 2 D</p>
<p><u>ALMOÇO</u> <u>10:20 - 10:35</u> Maternal 1 A Maternal 2A Maternal 2 C Integral A</p>	<p>*****</p>	<p><u>JANTA</u> <u>15:30- 15:45</u> Integral</p>	<p>*****</p>
<p><u>10:40 - 10:55</u> Maternal 3 A Maternal 3 C Maternal 3 E Integral B</p>	<p>Higiene:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Orientar as crianças a lavar as mãos antes e depois de comer, pois a higiene é fundamental para a saúde e bem-estar de todos. • Manter a mesa limpa durante e após o lanche, ensinando as crianças a cuidar de seu espaço. <p>Levar em Filas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • As crianças devem se organizar em filas para receber seus lanches, respeitando a vez de cada um. Isso ajuda a manter a ordem e a disciplina. <p>Falar Baixo:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Durante o lanche, é importante que as crianças falem em voz baixa para manter um ambiente calmo e agradável para todos. <p>Cuidado com o Desperdício:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Supervisionar as crianças, orientando-as a servir-se sempre da quantidade de comida que irão consumir, para evitar desperdícios. Explique a importância de não desperdiçar alimentos. 		

3.7.1.2 Período de adaptação: O período de adaptação é de extrema importância, pois é quando se inicia a relação entre criança/escola/família, o distanciamento entre a criança e a família é um processo doloroso, devido a sua ligação afetiva, de dependência, sentimentos como abandono, insegurança, medo, além de que nessa etapa do desenvolvimento, a criança ainda não tem a noção de espaço e tempo. A adaptação está prevista para que ocorra no período entre duas a três semanas, entretanto cada criança é única, se for necessário esse período será ampliado. Na primeira semana a criança ficará no período de uma hora por dia, em horário pré estabelecido pela professora, esse tempo é aumentado de forma gradativa, até a criança se sentir segura no ambiente escolar. A adaptação do aluno público-alvo da educação especial ocorre da mesma forma.

3.7.1.3 Período de transição: Desde de 2016 a creche tem realizado uma parceria com a escola Claiton, que leva as crianças para conhecerem o espaço e os professores, facilitando a transição e a adaptação das crianças que saem da Educação Infantil e ingressam no 1o ano.

A leitura e a escrita são o conteúdo central de uma escola, pois a insere a cultura a qual seu grupo vive. Desde a mais tenra idade as crianças pensam sobre a leitura e a escrita, estando inseridas em um contexto letrado. Antes de aprender a ler e escrever os signos do alfabeto, a criança precisa compreender como funciona a estrutura da língua e a forma como é utilizada. Assim, entendemos a aprendizagem da leitura e da escrita como um processo dinâmico, que se faz por duas vias de acesso, uma técnica (alfabetização) e outra que diz respeito ao uso social (letramento).

Na escola de educação infantil oportunizamos às crianças o acesso a livros e outros portadores da língua escrita, audição de histórias, exposição oral e experiências onde a criança vivencia na prática o uso social da escrita. Considerando a diversidade de nossa comunidade, as condições sociais desiguais que vivem o nosso público, temos uma grande responsabilidade em oportunizar a elas o acesso ao mundo letrado. Deste modo, o letramento já se inicia na creche.

Ao ingressar no primeiro ano de ensino fundamental aos seis anos, destacamos que o aluno ainda está na primeira infância, onde as aprendizagens se dão por meio do faz de conta (jogos protagonizados). Por essa razão, buscamos aproximar as duas escolas (Primeiros Passos e Claiton Almir Hermes), a fim de pensar

nessa infância. Ocorre que fomos construindo um processo de transição, inicialmente conhecer a “Escola Nova”, ou a “Escola dos Grandes”, conhecer seus possíveis professores e equipe técnico-pedagógica. Com o passar do tempo, a pré escola passou a participar mais em eventos da Claiton e a convidar o primeiro ano para compartilhar pesquisas. Neste processo observamos uma série de ações voltadas à infância naquela unidade de um modo geral, a mais significativa delas, os espaços para o brincar.

Nesse contexto, o letramento se inicia na Creche e o brincar se estende no ensino fundamental, em um processo dialético, com ações intencionalmente planejadas, que permite estabelecer uma parceria de sucesso, na busca pela união de forças para o melhor atendimento às nossas crianças e a nossa comunidade.

3.8 CALENDÁRIO ANUAL

Além do calendário anual disponibilizado pela secretaria municipal de educação, elaboramos dois calendários semestrais, onde definimos eventos como festas, mostra pedagógicas, reuniões, passeios.

ITAPOÁ				Prefeitura Municipal de Itapoá – SC				Secretaria de Educação																											
CALENDÁRIO 2025 - Rede Municipal Educação Infantil																																			
Janeiro de 2025			Fevereiro de 2025			Março de 2025			Abril de 2025																										
Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb	Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb	Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb	Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb								
1	2	3	4	5	6	7	1	2	3	4	5	6	7	1	2	3	4	5	6	7	1	2	3	4	5	6	7								
8	9	10	11	12	13	14	8	9	10	11	12	13	14	8	9	10	11	12	13	14	8	9	10	11	12	13	14								
15	16	17	18	19	20	21	15	16	17	18	19	20	21	15	16	17	18	19	20	21	15	16	17	18	19	20	21								
22	23	24	25	26	27	28	22	23	24	25	26	27	28	22	23	24	25	26	27	28	22	23	24	25	26	27	28								
29	30	31					29	30						29	30						29	30													
2 a 31 Férias Escolares							3 Retorno das férias							4 Terça-feira Carnaval							16 Sexta-feira santa														
							3.8.18 Semana Pedagógica							14 Fim do período diagnóstico							21 Trindades														
							17 Início das aulas com alunos/ início do ano letivo							27 Plano de Ensino/período vespertino							26 Aniversário do município (possível desfile)														
							17 Início do período diagnóstico							28 Plano de Ensino - Ed. Especial/período matutino							20 Dias Letivos														
							10 Dias Letivos							20 Dias Letivos																					
Maio de 2025			Junho de 2025			Julho de 2025			Agosto de 2025																										
Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb	Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb	Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb	Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb								
1	2	3	4	5	6	7	1	2	3	4	5	6	7	1	2	3	4	5	6	7	1	2	3	4	5	6	7								
8	9	10	11	12	13	14	8	9	10	11	12	13	14	8	9	10	11	12	13	14	8	9	10	11	12	13	14								
15	16	17	18	19	20	21	15	16	17	18	19	20	21	15	16	17	18	19	20	21	15	16	17	18	19	20	21								
22	23	24	25	26	27	28	22	23	24	25	26	27	28	22	23	24	25	26	27	28	22	23	24	25	26	27	28								
29	30	31					29	30						29	30						29	30													
16 Dia do Trabalho							19 Corpus Christi							5 Festa Junina - Sábado letivo							16 Sábado letivo - Corrida do Estudante														
17 Dia da família - sábado letivo							20 Nossa Senhora Perpétua Socorro							14 Início Férias																					
18 Reunião pedagógica / meio período vespertino							10 C. de Classe/meio período vespertino							29 Retorno das aulas/Retom.Plano de ensino mat.																					
22 Dias Letivos							11 C. de Classe/meio período 300 alunos matutino							13 Dias Letivos							22 Dias Letivos														
							19 Dias Letivos																												
Setembro de 2025			Outubro de 2025			Novembro de 2025			Dezembro de 2025																										
Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb	Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb	Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb	Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb								
1	2	3	4	5	6	7	1	2	3	4	5	6	7	1	2	3	4	5	6	7	1	2	3	4	5	6	7								
8	9	10	11	12	13	14	8	9	10	11	12	13	14	8	9	10	11	12	13	14	8	9	10	11	12	13	14								
15	16	17	18	19	20	21	15	16	17	18	19	20	21	15	16	17	18	19	20	21	15	16	17	18	19	20	21								
22	23	24	25	26	27	28	22	23	24	25	26	27	28	22	23	24	25	26	27	28	22	23	24	25	26	27	28								
29	30						29	30						29	30						29	30													
18 Independência do Brasil (possível desfile)							15 Dia do Professor							1 Reunião pedagógica/meio período vespertino							11 Padroeira do Município														
24 Conselho de Classe/meio período vespertino							26 Dia do funcionário público							Dia da Consciência Negra							11 C. de Classe/matutino 300 alunos														
25 Reunião pedagógica / meio período 300 alunos matutino																					12 C. de Classe/vespertino														
22 Dias Letivos							21 Dias letivos							19 Dias Letivos							16 C. de Classe/vespertino transição para o 1º ano do														
																					19 Entrega de avaliações matutino/final do ano letivo														
																					14 Dias Letivos														
1º semestre - 10/02 à 11/07 (101 dias letivos)												2º semestre - 29/07 à 13/12 (101 dias letivos)												TOTAL DE 202 DIAS LETIVOS											

DAIANNE FERREIRA DE SOUSA:0545 3115947
Assinado de forma digital por DAIANNE FERREIRA DE SOUSA:0545 3115947
Dados: 2024.11.13 14:31:06 -03'00'

ANDRESSA DAMBROS:07 664226902
Assinado de forma digital por ANDRESSA DAMBROS:07664226902
Dados: 2024.11.13 14:20:14 -03'00'

3.9 ACOMPANHAMENTO DE ACESSO, DE PERMANÊNCIA E DA SUPERACÃO DA RETENÇÃO ESCOLAR

A rotina é um elemento importante da Educação Infantil, por proporcionar à criança sentimentos de estabilidade e segurança. Também proporciona à criança maior facilidade de organização espaço-temporal, e a liberta do sentimento de estresse que uma rotina desestruturada pode causar. Portanto, a criança que apresenta muitas faltas sofre com a quebra dessa rotina. Assim traz a CF de 88 a respeito da educação como um direito:

“A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.” Constituição Federal de 1988, artigo 205.

A matrícula de crianças até três anos não é obrigatória, mas ao matricular seu filho, o responsável assume um compromisso com a criança e a escola e a comunidade de zelar pela frequência. Quando isso não se efetiva, além de haver prejuízos ao trabalho pedagógico, outras crianças perdem a oportunidade de frequentar a Creche.

A educação básica se inicia aos quatro anos, por essa razão é obrigatória. Buscando garantir esse direito o Ministério Público de Santa Catarina (MPSC), criou o Programa **APOIA**, que mobiliza as escolas, os conselhos tutelares, o próprio MPSC e toda a sociedade para trazer os alunos de volta para a sala de aula. A infrequência caracteriza violação de direitos da criança. Ocorrendo, cinco faltas consecutivas ou sete alternadas no mês, sem justificativas, nossa instituição fará registro no sistema **APOIA online**, para que os órgãos competentes tomem as devidas providências.

Na prática, quando uma criança apresenta faltas consecutivas ou alternadas, é dever do professor regente comunicar a orientadora educacional, que iniciará um trabalho de busca de informações e orientação às famílias. Quando não localizada a família ou verifica-se a reincidência, ou se os responsáveis se comprometem em retornar e não cumprem, se esgotando as possibilidades, o registro no sistema APOIA é realizado.

A escola orienta e destaca, já no momento da matrícula, aos pais, a importância de manter contato via agenda, telefone ou reuniões, bem como manter atualizados os números de telefones para eventuais imprevistos, solicitando também que informem/comuniquem a unidade escolar a razão de eventuais faltas.

3.10 CONSELHO DE CLASSE

O conselho de classe constitui-se em uma parada para reflexão sobre as práticas presentes no cotidiano escolar, com o objetivo de acompanhar o processo de aprendizagem dos alunos e redirecionar as práticas pedagógicas docentes.

É um dos momentos mais relevantes da rotina de uma escola, o qual permite ir além da análise diagnóstica do aluno, pois oportuniza a tomada de consciência da própria ação, reorganiza toda a prática, permitindo a construção de novos saberes, fazendo com que as ações educativas propiciem melhores resultados, no que se refere ao desempenho escolar do aluno, principalmente, no que diz respeito à tomada de consciência sobre a articulação do trabalho pedagógico como um todo.

O Conselho de Classe manifesta-se como prática social identificada com o trabalho coletivo, político, pedagógico, democrático e de possibilidades emancipadoras, tomando como suporte teórico-metodológico as ações elencadas no Projeto Político Pedagógico. Por meio dele é possível articular os diversos segmentos da escola, contribuindo para que os problemas de aprendizagem sejam analisados criticamente, visando a superação dos mesmos, mediados por propostas sugeridas pelo grupo. Cruz

(2005, p.09) afirma que, quando:

democraticamente orientado, o Conselho de Classe pode reforçar e valorizar as experiências praticadas pelos professores, incentivar a ousadia para mudar e ser instrumento de transformação da cultura escolar sobre a avaliação. É o momento e o espaço de avaliação diagnóstica da ação educativa da escola, feita pelos professores e pelos alunos, à luz do Projeto Político Pedagógico.

O Conselho de Classe é uma importante ferramenta de potencialidades, para tanto deve ser visto e aplicado como um processo pelo qual haja reflexão e tomadas

de consciência, momento de analisar, discutir, deliberar, planejar e propor soluções aos problemas e novos encaminhamentos, também acompanhar, orientar e avaliar o conjunto das ações educativas voltadas à gestão da própria escola e ao desenvolvimento da prática docente.

Em agendamentos mensais são levantadas as demandas por turma e encaminhadas ações no decorrer do semestre, antes do conselho os professores preenchem um protocolo, que reúne todas as ações de professores, equipe e pais. Este documento orienta o Conselho de Classe, onde priorizamos buscar coletivamente, possibilidades aos desafios não superados.

3.11 REUNIÃO PEDAGÓGICA

A reunião pedagógica é um momento de suma importância, partindo do desvelamento da prática social inicial dos docentes e das problematizações suscitadas a partir das suas necessidades formativas, e tem como objetivo maior, atender às necessidades educativas e contribuir para o desenvolvimento de uma prática pedagógica na perspectiva da formação integral. É um momento propício para a articulação entre teoria e prática, um espaço para estudo e reflexão, planejamento e troca de conhecimentos.

As reuniões pedagógicas são realizadas conforme calendário da SME, buscando, quando possível, priorizar as demandas da unidade. Elaboramos previamente uma pauta delimitando data, horário, assunto, atividades, designando responsáveis e o tempo de cada atividade, materiais necessários, lista de presença, fazemos também registros fotográficos e documentamos o processo (pastas). Este espaço também é usado para repasses de pautas da SME.

3.12 FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

A formação de professores é um processo que busca possibilitar a atualização e/ou a construção de novos conhecimentos, e, principalmente, ser compreendida

como exercício reflexivo do saber e do fazer pedagógico na escola e demais espaços educativos, assim como, um processo de constante desenvolvimento profissional, de forma a oportunizar o aprofundamento de conhecimentos e o acesso a novos conceitos, que amplie a situação de análise do ensino e venha a contribuir com o desenvolvimento do profissional e da instituição em que este se encontra inserido.

A formação continuada é um processo a ser desenvolvido por toda a carreira docente com o propósito de melhoria da prática pedagógica e, por consequência, uma melhora da educação. O conceito “desenvolvimento” tem uma conotação de evolução e continuidade que supera a tradicional justaposição entre formação inicial e formação contínua dos professores.

A formação continuada deve promover um trabalho reflexivo, a fim de qualificar as escolhas na prática pedagógica. Para tanto, são necessárias pesquisas e estudos a fim de compreender aportes teóricos que contribuem na construção de conhecimento e para o processo de ensino e aprendizagem. Isso não está relacionado à simples acumulação de informações, mas envolve um processo contínuo de estudos teóricos, de análise da realidade e de interação entre os profissionais.

Formação continuada dos profissionais da educação, do corpo técnico e administrativo:

Em reuniões pedagógicas, buscamos sempre que possível envolver os profissionais de um modo geral, mesmo que em parte do tempo, em especial quando abordamos desenvolvimento infantil, acolhimento, atendimento e organização dos espaços. Alguns momentos acabam por atender apenas o corpo docente pela especificidade das pautas. Os professores têm ainda, momentos de formação individual, em duplas ou pequenos grupos, nos chamados “agendamentos”, que são encontros com a equipe pedagógica. Contam ainda com um programa de formação anual ofertado pela mantenedora.

Programas de estágio, atividades de formação inicial, pesquisa e extensão, parcerias com outras instituições, entre outros:

Nossa unidade recebe todos os anos, estudantes da área da educação para realização de estágios de observação e de atuação na área de Educação Infantil e

gestão, esses estudantes traçam um plano de estágio que é acompanhado pela supervisora escolar.

4. NORMAS DA ESCOLA

4.1 Pais/Responsáveis

Ao realizar a matrícula na escola, os pais ou responsáveis tomam conhecimento das normas da Escola.

Em conformidade com a Resolução Municipal Nº5/2006/Educação Infantil Capítulo III da Proposta Pedagógica Art.6º Compete à instituição de Educação Infantil elaborar e executar sua proposta pedagógica. IV – Regime de Funcionamento”

Apresentamos abaixo as normas da Creche:

- **FREQUÊNCIA** - A criança que tiver cinco faltas consecutivas ou sete alternadas, sem justificativa e sem comunicar a creche, a família será notificada com registro em ata. Persistindo a vaga será oferecida ao próximo da fila de espera. Na pré-escola havendo essa situação, será encaminhado ao Ministério público ou conselho tutelar.

- **PERÍODO DE ATENDIMENTO** - O período de atendimento é de segunda-feira à sexta-feira, nos seguintes horários:

A entrada no período da manhã 07h30min até 07h45min e saída das 11h15min até 11h30min. No período da tarde a entrada será das 13h00min até 13h15min e saída das 16h45min até 17h00min. A chegada atrasada, após os horários acima, será permitida somente com a entrega de atestado médico/ Declaração ou justificativa à equipe gestora.

Os horários deverão ser rigorosamente respeitados

OBS: haverá tolerância somente de 05 (cinco) minutos de atraso, não podendo ser diariamente a mesma criança, sendo que o professor ou equipe gestora fará o controle em ata com assinatura do responsável.

Todo e qualquer contato da família com o aluno durante o horário de aula deverá ser passado antes pela equipe gestora da creche. Em caso de contratemplos, que

impeçam os pais de chegarem para buscar seu filho(a) no horário, solicitamos comunicar à secretaria da creche com antecedência ou um telefonema.

O não cumprimento do horário será registrado em ata, ocorrendo por 3 (três) vezes consecutivas ou alternadas, implicará em encaminhamento ao Conselho Tutelar para as devidas orientações.

- **AGENDA ESCOLAR** - As crianças deverão trazer a agenda todos os dias, onde serão anotadas quando necessária alguma ocorrência, lembretes, avisos, solicitações. É importante que lembretes, recados, autorizações, comentários, enfim, qualquer tipo de informação seja assinado pelo responsável, pois ela será um meio de comunicação.

- **ADAPTAÇÃO** - Nos primeiros dias os pais precisam compreender a importância do processo de adaptação. O horário da criança será gradativo de acordo com seu ritmo, até permanecer o tempo integral na creche com segurança e sem trauma. Durante esse período de adaptação dos alunos, os pais deverão cumprir os horários estipulados pela equipe.

- **BRINQUEDOS/JÓIAS** - Solicitamos que evitem trazer brinquedos e joias para a creche, pois a escola não se responsabiliza por possíveis perdas.

- **ACIDENTES OU FATOS QUE FUJAM DA ROTINA DO ALUNO** - Os acidentes/ incidentes ocorridos durante o período letivo serão comunicados aos pais pela professora responsável ou por telefone pela equipe gestora (dependendo do fato será registrado na agenda). Os casos mais graves, como diarreia, vômito, febre, quedas, ferimentos, etc. Serão comunicados aos pais e os mesmos deverão levar a criança para o atendimento de urgências do PA. No caso de restrição de atividade física, diarreia ou vômito, o responsável deverá pegar declaração do médico liberando a criança para voltar a frequentar a creche.

OBS: Entraremos em contato com os pais em todos os episódios emergenciais, salvo em caso de não encontrarmos a família, acionaremos o Corpo de Bombeiros/Samu e o conselho tutelar e acompanhamos ao PA. Após atendimento avisaremos a família do acontecimento.

- **DOENÇAS INFANTIS** - No caso de doenças infantis que sejam contagiosas (sarampo, rubéola, varicela ou catapora, caxumba, doença mão-pé-boca, impetigo), por vírus, bactérias ou outros agentes transmissíveis, a criança deverá permanecer em casa, a fim de evitarmos que o ambiente da creche seja visto como meio de contaminação. Nestes casos, o responsável deve entregar o atestado médico na secretaria da creche.
- **MEDICAMENTOS** - Todo medicamento é de responsabilidade da família, que deverá vir até a instituição para medicar a criança nos horários estipulados pelo médico.
- **PIOLHO** - Em caso de contaminação por piolhos ou outros, a família será informada pessoalmente, por telefone ou através de bilhetes e orientada, caso o problema persista com a mesma criança, a criança será examinada pelas agentes comunitárias, através do “programa saúde da família” que tomarão as devidas providências de acordo com a necessidade da creche. Se o professor ou equipe, perceber que a criança chegou na escola com piolhos ou lêndeas, será orientado ao responsável que retorne com a criança para casa, para fazer a devida higienização, para que não ocorra a proliferação, devendo a criança retornar ao ambiente escolar quando estiver solucionado o problema.
- **HIGIENE-** As crianças devem ser trazidas para a creche em perfeitas condições de higiene. Os materiais de higiene pessoal como fraldas descartáveis, roupas limpas para troca, deverão ser trazidos conforme a necessidade da criança. A família será informada quando a criança vier com problemas de higiene. As crianças que usam fraldas descartáveis devem vir à creche com as fraldas limpas.
- **REUNIÃO COM OS PAIS** - É de fundamental importância a presença dos pais na reunião e eventos, pois se visa à formação de seu filho. Nos casos de conversas individuais com os pais, o horário deverá ser agendado conforme disponibilidade da equipe e professores.
- **ROUPAS** - É importante mandar seu filho (a) com roupas etiquetadas com nome, pois eventualmente pode haver trocas de roupas entre as crianças. Roupas

que não tenham problemas que suje, pois são feitas atividades que podem sujar. Também é importante mandar uma ou mais trocas de roupas, pois imprevistos podem acontecer, bem como adequadas com o clima.

Declaro que estou ciente das normas da creche, comprometendo-me a cumpri-las.

Assinatura

4.2 Funcionários

O contrato didático é socializado com os professores no início do ano letivo incluindo o retirando sugestões, dependendo da demanda do grupo e após a assinatura de todos, o mesmo fica arquivado na U.E.

Contrato didático - 2025

- ✓ Estabelecer direitos e deveres nas relações interpessoais e também nas relações ensino-aprendizagem;
- ✓ Garantir à criança atividades práticas com experimentações que oportunizem e estimulem seu desenvolvimento cognitivo, conforme a Proposta Curricular do Município;
- ✓ Realizar o planejamento compartilhado com a equipe gestora nos agendamentos;
- ✓ Entregar com pontualidade os planejamentos quinzenais, conforme Hora-Atividade, com lista de materiais e impressões necessárias para o período, após visto da supervisora;
- ✓ Garantir nas pautas de agendamentos, o registro de todas as informações relevantes assinadas com cópia para o professor e/ou envio por e-mail;
- ✓ Solicitar os materiais a equipe gestora com antecedência mínima de uma semana, evitando saídas da sala de aula e solicitações por meio de alunos;

- ✓ Garantir o acesso e permanência dos alunos a sala de aula, visando o desenvolvimento pleno do educando, conforme artigo 53, lei 8.069/90 (ECA) e demais legislação vigente;
- ✓ Nunca deixar a sala sozinha, se for necessário solicitar ajuda da equipe gestora;
- ✓ Garantir por meio das reuniões pedagógicas e agendamentos, momentos de trocas de experiências, confecções de materiais e atividades práticas que possam dar embasamento ao grupo;
- ✓ O respeito mútuo e a ética deverão permear todas as relações da equipe;
- ✓ Não fazer colocações ou comentários de situações ocorridas na creche, seja de alunos ou colegas de trabalho, fora da creche;
- ✓ Quando precisar trazer uma crítica ou comentário de uma situação com o colega, buscar a equipe gestora e registrar, não comentar em outros lugares ou com outros colegas que não poderão resolver o problema;
- ✓ Em caso de falta o professor deverá comunicar antecipadamente a equipe;
- ✓ Em caso de falta legalmente justificável, enviar atestado ou documento comprobatório no prazo legal. O atestado deve ser entregue à gestora com afastamento de até dois dias e não será necessário encaminhar ao RH. A partir de três dias será necessária perícia, neste caso levar direto ao RH, entregar cópia à gestora. Caberá ao servidor comparecer às perícias na data e horário agendado estando sujeito a suspensão do pagamento até a regularização conforme CI 007/2022, emitida pelo RH.
- ✓ Em caso de faltas ou trocas de horários e havendo substituição este acordo deverá ser comunicado a gestora;
- ✓ A frequência e o cumprimento dos horários devem ser um compromisso de todos, para garantir a qualidade na rotina da creche e pré escola;
- ✓ O cumprimento de tarefas é um compromisso de todos, sendo fundamental desenvolver ações práticas, para que juntos possamos potencializar tempo para: agendamento, planejamento, leitura, pesquisas, preparação de materiais, grupo de estudos;
- ✓ Definir a organização dos eventos coletivamente em calendário anual;
- ✓ Manter uma comunicação integrada entre a equipe gestora, professores

e auxiliares;

- ✓ Participar das formações ofertadas pela secretaria de educação e/ou pela unidade escolar;
- ✓ Garantir o efetivo cumprimento do calendário escolar, o qual deverá ser sistematizado coletivamente;
- ✓ Cumprir as horas atividades na escola quando solicitado;
- ✓ Utilizar celular ou notebook no período de aula, somente como recurso pedagógico;
- ✓ Fazer uso de roupas adequadas no ambiente escolar, preservando o servidor e os alunos, conforme Lei do “bom senso”.
- ✓ Os professores devem colaborar na organização dos ambientes da creche e pré escola, cuidando da organização das salas e armários, guardando brinquedos com os alunos e se responsabilizando pela limpeza de materiais e ambiente utilizados nas atividades, incluindo parque, corredores ou jardins;
- ✓ Ao término do dia os professores devem deixar as salas arrumadas e as janelas fechadas;
- ✓ O pátio da creche e da pré escola deverá ser zelado por todos, não devendo ter material ou brinquedos espalhados pelo chão;
- ✓ Os portões abrem às 11:15 para a saída das crianças no período matutino e às 16:45 no período vespertino, as crianças deverão ser entregues exclusivamente na sala de aula pelo professor, ao responsável indicado na ficha de matrícula;
- ✓ As crianças que permanecerem após o horário de saída, devem ser levadas para a secretaria às 11h30 no período matutino e às 17h, no período vespertino;
- ✓ Os 15 minutos de intervalo serão concedidos aos professores que permanecem as 4 horas por período em sala, os que estiverem de hora atividade e queiram tomar café na escola, orientamos que cheguem antecipadamente, para que no horário de trabalho possam nos auxiliares no momento do parque e lanche
- ✓ As escalas com os horários de lanche e de parque devem ser respeitadas;
- ✓ Os diários devem ser entregues no encerramento do mês para evitar o acúmulo, e por se tratar de documento, não pode conter rasuras e o seu

preenchimento deve ser com caneta na cor preta ou azul.

✓ Deverão ser encaminhados a orientadora e em formulário próprio, os alunos com 5 faltas consecutivas ou 7 alternadas para APOIA;

✓ As faltas dos alunos da creche, também devem ser encaminhadas por escrito para a orientadora.

5. GESTÃO DEMOCRÁTICA, COMPARTILHADA E PARTICIPATIVA

A democracia deve ser constituída desde o Estado, até a sala de aula. Os alunos precisam vivenciá-la para se constituírem seres democráticos. Apenas constar na legislação a obrigatoriedade da democracia na realização da gestão escolar não garante que ela ocorra.

Os princípios da gestão democrática são a descentralização, participação e transparência, definindo o papel de atuação de cada um dos sujeitos envolvidos no processo educacional e pressupõe a participação efetiva dos vários segmentos da comunidade escolar, como os pais, professores, estudantes e funcionários, em todos os aspectos da organização da escola.

Não deve se tratar apenas de uma concepção de sociedade que prima pela democracia como princípio fundamental, mas do entendimento de que a democratização da gestão é condição estruturante para a qualidade e efetividade da educação, na medida em que possibilita que a escola crie vínculos com a comunidade onde está inserida, pautar seu currículo na realidade local, conferindo sentido à proposta pedagógica e envolva os diferentes agentes em uma proposta de corresponsabilidade pela aprendizagem e desenvolvimento dos alunos. Segundo Lima (2010, p. 29)

[...] a gestão democrática só é possível quando o poder está descentralizado, e, é claro, existem sujeitos participativos no processo, que ao atuarem no processo decisório contribuem para consolidar o movimento histórico necessário para tornar as instituições democráticas e, assim, fazer a democracia avançar.

Portanto, as mais diferentes ações que compõem a gestão de uma escola ou sistema de ensino são resultantes do trabalho de múltiplos sujeitos. O decreto municipal nº 4030/2019, de 19 de junho de 2019, em conformidade aponta que:

Art. 1º A Gestão Escolar da Educação Básica da Rede Municipal de Ensino de Itapoá, em todos os níveis e modalidades, com a participação da comunidade escolar, tem por princípios a gestão democrática e a autonomia escolar. (ITAPOÁ, 2019).

A gestão escolar municipal segue em conformidade com a **LDB** (Lei n. 9.394/96) a qual afirma que as instituições públicas que ofertam a Educação Básica devem ser administradas com base no princípio da gestão democrática. Para tanto está sendo facultado prover os cargos de gestores de escolas da rede municipal de ensino através de processo eleitoral instituído por decreto nº 4030/2019, de 19 de junho de 2019, regulamentado por edital da Secretaria Municipal de Educação e que se dá a partir da elaboração do plano de gestão, o qual tem como objetivo traçar e exercer o acompanhamento dos projetos institucionais, com abrangência por um período de três anos, fundamentado nas premissas do planejamento estratégico e estruturado em objetivos, metas e ações.

5.1 Órgãos colegiados e de representação:

Buscamos uma gestão democrática, com a participação ativa da comunidade escolar no processo de tomada de decisões, baseado na dinâmica do trabalho coletivo e partilha de responsabilidades para exercício da autonomia escolar.

A escola possui reuniões pedagógicas conforme o calendário escolar entregue pela secretária que se baseia em torno de seis encontros anuais de meio período e desses encontros dois são destinados ao conselho de classe.

Realizamos projetos voltados para a comunidade escolar, fortalecendo essa relação de família e escola, atualmente estamos desenvolvendo o projeto “De mãos dadas- Família e Escola resgatando valores” que conta com a parceria da saúde e das escolas Claiton Almir Hermes e Monteiro Lobato que fazem parte da mesma comunidade escolar.

Devido a pandemia, alguns momentos destinados a parceria com a família foram pausados, queremos retomar futuramente a mostra pedagógica, dia da família na escola e apresentações das crianças aos pais.

5.2 Processo de escolha do Plano de Gestão Escolar.

O processo de escolha do Plano de Gestão Escolar, é regulamentado pelo Decreto no 4030/2019, alterado pelo Decreto nº 4554 de 17/08/2020 e Decreto nº 4580 de 14/09/2020 e Portaria lançada em cada processo, ocorre em todas as Unidades escolares. Cada unidade escolar tem uma comissão da Gestão Escolar da escola, que é composta por membros da equipe gestora, professores e pais de alunos, essa comissão fica responsável por organizar a votação no dia da eleição e também por fazer a contagem dos votos e a divulgação.

O gestor responsável pelo Plano de Gestão escolar (PGE) escolhido por votação, pela comunidade e pelos funcionários da unidade escolar firma um termo de compromisso de gestão, que se compromete em cumprir as diretrizes e normas vigentes da Secretaria Municipal de Educação, a legislação educacional vigente, o Projeto Político-Pedagógico (PPP) e o Plano de Gestão Escolar (PGE), pelo qual será avaliado anualmente.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Secretaria de Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular: Resolução CNE/CP 1/2020.** Diário Oficial da União, Brasília, 29 de outubro de 2020, Seção 1, pp. 103-106. Art. (BNC - Formação Continuada).

BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso: 13 de junho de 2022.

CRUZ, Carlos Henrique Carrilho; **Conselho de Classe:** espaço de diagnóstico da prática educativa escolar. 3 ed. Ed Loyola, São Paulo, 2005.

DUARTE, N. **Os conteúdos escolares e a ressurreição dos mortos**: contribuição à teoria histórico-crítica do currículo. Campinas, SP: Editora Autores Associados, 2016.

ITAPOÁ. Resolução nº 4030, de 19 de junho de 2019. **Dispõe sobre a gestão escolar da educação básica da rede municipal de ensino, em todos os níveis e modalidades.**

Itapoá, SC, 2019. Disponível em:

<https://www.itapoa.sc.gov.br/legislacao/index/detalhes/codMapaltem/18672/codNorma/419225>.

Acesso em: 13/06/2022.

ITAPOÁ. **Proposta Curricular da Educação Infantil**. Secretaria Municipal de Educação. Itapoá, SC. 2022.

LIMA, Antonio Bosco de. **Gestão democrática**: a decomposição do concretizado. In: LIMA, Paulo Gomes; ARANHA, Maria Alice de Miranda; LIMA, Antonio Bosco de. Estado, políticas educacionais e gestão democrática da escola no Brasil. Anais do XV ENDIPE – Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino. Belo Horizonte, 2010.

SANTA CATARINA. Governo do Estado. Secretaria de Estado da Educação. **Proposta Curricular de Santa Catarina**: formação integral na educação básica. Florianópolis. 2014.

VIEIRA, M. R. **Vozes de ébano**: um estudo das representações sociais sobre os saberes escolares de estudantes afrodescendentes na educação de jovens e adultos do município de São José - Santa Catarina. 2009. 193f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009.

ECKEL, Marciana Arbighaus. **PGE-** Uma caminhada ao protagonismo infantil e a gestão democrática. Itapoá, 2020.

MELO, Lélia. Telas e filhos. Curitiba. 03 de setembro de 2022. Instagram: @Léliapsicologa. Disponível em <https://www.instagram.com/p/CiEJuxYNWxO/?igshid=MTg0ZDhmNDA%3D> acessado em 23/11/2022.